

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA COM ALFABETIZAÇÃO DE CATADORAS

Raiane Thais Barboza da Costa Paulino - UFCG. raianethais3211@gmail.com

Crislene Rodrigues da Silva Morais – UFCG. crislenemorais@yahoo.com.br

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) sempre se viu desafiada frente a importantes temas, vendo à necessidade de formar catadores a educação de jovens e adultos pode oferecer um processo de formação para um grupo de mulheres catadoras a fim de construir de um empreendimento solidário e coletivo, estruturado em um sistema diferente, onde os lucros são divididos por partes iguais, no qual não existem patrão e funcionários. O objetivo do trabalho é expor os resultados obtidos ao longo de oito meses de alfabetização com base no sistema Freiriano, com ênfase em Economia Solidária. Foi realizado na Associação de Catadores e Recicladores de Materiais Vítreos (CAVI), do bairro do Serrotão, em Campina Grande, projeto esse que recebe apoio da Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários-IUEES, da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, o grupo é composto por mulheres catadoras de resíduos sólidos, e é resultado de um projeto de extensão para alfabetização de catadores que ainda hoje é deixada a margem da sociedade e é muito desvalorizada.

**Palavras-chave:** alfabetização, economia solidária, conscientização, formação.

## ABSTRACT

The youth and adults education (YAE) always saw challenged facing important issues, seeing need to train collectors. Youth and adults education can offer a training course for a group of women collectors in order to build a supportive and collective enterprise, structured in a different system, where profits are divided by equal parts, in which there is no boss and employees. The objective of this work is to present results obtained during eight months of literacy based on Freirian system, with emphasis on the Solidarity Economy. It was realized at Association of Collectors and Recyclers of Vitreous Materials (CAVI), in a place called Serrotão, in Campina Grande, that receives support from University Incubator of Solidarity Economic Enterprises – IUEES, of Federal University of Campina Grande – UFCG. The group project consists of women collectors of solid residues, and is result of an extension project for literacy collectors that is still left to the margins of society and is very undervalued.

**Keywords:** literacy, solidarity economy, conscientization, formation.

## INTRODUÇÃO

Esse artigo é resultado de um Projeto de Extensão da Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários - IUEES, onde se desenvolveu o projeto

de Alfabetização de catadoras de matérias recicláveis do bairro Serrotão, em Campina Grande.

Visto que a experiência com catadoras proporcionou-me novas descobertas acerca dessa profissão que é vista como única fonte de renda para quem não conseguiu ter acesso à escola. O trabalho com a extensão trouxe novas experiências como professora da Educação de Jovens e Adultos com um foco na Economia Solidária, pondo em prática o conhecimento teórico adquirido ao longo da minha formação.

Paulo Freire foi um grande contribuinte para a educação brasileira e para a educação de jovens e adultos, e sua proposta fundamenta a experiência com a EJA e propõe metodologias, planejamentos e formas de avaliar o processo de aprendizagem dos educandos.

Este trabalho apresenta os resultados positivos e as dificuldades enfrentadas ao longo do processo de formação de mulheres catadoras e recicladoras de resíduos sólidos do CAVI, que residem no bairro do Serrotão, em Campina Grande na Paraíba, utilizando para tanto a proposta Freiriana.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Educação de jovens e adultos no Brasil**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que historicamente, no contexto da política educacional, é colocada à sua margem, em função do lugar social que ocupa e o público que ela atende - o das classes populares.

A educação no Brasil e no mundo aponta alguns teóricos que construíram propostas que nasceram na EJA e que foi reconstruído para a educação básica, Paulo Reglus Neves Freire foi um deles, nascido em setembro de 1921 em Recife, aprendeu a ler e escrever com os pais, e só aos 16 anos entrou no ginásio. Na faculdade de direito de Recife, Freire fez o estudo da linguagem do povo, e esse foi seu ponto de partida para a elaboração pedagógica, e através desse trabalho desenvolveu um novo método de alfabetização, exposto em 1958. E em 1962, na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, 300 trabalhadores foram alfabetizados em 45 dias nessa perspectiva (FREIRE, 1979).

Em 1969, durante a ditadura, o governo federal organizou o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, um programa que ofereceu alfabetização em volumosas parcelas de adultos analfabetos em todo o país, foi extinto por descrença dos meios políticos e educacionais em 1985. E a demanda de analfabetos continuou.

Percebe-se que a tendência é diminuir com o decorrer dos anos, pois ainda existe esperança na educação, reinventá-la é a chave para a mudança, segundo Brandão (1981, p. 99).

Porque a educação sobrevive aos sistemas e, se em um ela serve de reprodução de desigualdade e à difusão de ideias que legitimam a opressão, em outro pode servir à criação da igualdade entre os homens e a pregação da liberdade.

A EJA enfatiza o educando como ser humano, com o direito de se formar como ser pleno, social, cultural, de memória, com uma educação universal com formas diferenciadas de alfabetizar, estimulando o diálogo com experiências dos jovens e adultos à margem do sistema, diálogos esse, que só será possível dentro de uma metodologia Freiriana com a escolha de eixos temáticos para ser trabalhados em salas de EJA, cabendo à sociedade se adequar a essa proposta.

A escolha desses eixos temáticos é conhecida como tema gerador, que traz a intencionalidade de investigar os educandos numa análise crítica de suas realidades para atuar sobre elas.

Segundo Freire (1987, p. 115),

Um “tema gerador” não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens- mundo. Investigar o “tema gerador” é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido a realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é a sua práxis.

As seguintes estratégias devem ser pensadas dentro do eixo temático: antes de tudo o educador deve fazer um estudo da realidade da comunidade que vai trabalhar, investigando sobre a visão de mundo do aluno, trazendo temas de problematização, depois o educador deve organizar as ideias fazendo relação com o cotidiano e o científico, com diálogo das situações de experiência de vida e por fim, a aplicação desse

conhecimento com diferentes produções dos educandos, e assim com um trabalho bem feito e dedicado, o educador obterá bons resultados no fim do período de alfabetização.

É convincente que os adultos e jovens tentam retornar a escola com esperança de melhorar a sua estabilidade e encontrar um emprego melhor, só que muitas vezes essas pessoas desistem da escola por não encontram significados nas aulas, falta um espaço acolhedor e pessoas que o instiguem a criticidade. Entretanto, Freire justifica que a modalidade da EJA deve ser adequada com a realidade do educando ajudando no seu acesso à cultura e ao conhecimento científico.

Segundo Freire, (1987, p. 115) uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o(a) professor(a) ensaiem sua experiência de assumir-se como ser social e histórico, pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos e capaz de ter raiva por que é capaz de amar.

Portanto faz-se necessário pensar em uma educação que valorize o cotidiano do aluno, já que ele se encontra marginalizado pelo desemprego estrutural, fruto de um sistema econômico capitalista que exclui as classes populares, ao exigir mão de obra cada vez mais qualificada.

Um currículo para a EJA precisa articular a teoria e a prática, para dá sentido, significado e conteúdo à escola, precisam levar em conta os elementos que considerem o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e escrita, a articulação das competências para aprender, e a contextualização no mundo do trabalho (SÃO PAULO, 2010).

E essa exigência de um bom currículo para a EJA, faz com que exista uma luta entre opressores e oprimidos, onde os que oprimem exploram e violam em razão de poder, e os oprimidos buscam recuperar seu lugar na sociedade, se tornando restauradores da humanidade, buscando a reflexão na luta pela superação dessa opressão, fazendo assim surgir no meio capitalista uma iniciativa econômica, a economia solidária, que em resposta as transformações do mundo capitalista vêm trazer alternativas de emprego e renda onde todos cooperam juntos.

## **O que é economia solidária e sua relação com educação de jovens e adultos**

A Economia Solidária segundo Singer (2002),

É um modo de produção cujos princípios são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual, apresenta-se como uma alternativa capaz de superar o capitalismo.

A Economia Solidária está ligada à melhoria da qualidade de vida dos associados ao empreendimento solidário. Para isso a EJA tem que casar trabalho e educação, estruturada em um sistema diferente do sistema educacional tradicional, isso é a proposta requerida pela economia solidária, os associados se inserem no mercado de trabalho de forma coletiva, onde os lucros são divididos por partes iguais, não existindo assim patrão e funcionário, o opressor e o oprimido, todos os associados trabalham por igual sem diferença de cor ou sexo, e a EJA vem cumprir o seu papel fundamental, que é propor aos associados uma formação que lhe sirva e lhe dê bom uso, preparando-os para o mercado de trabalho onde o que os gera é o coletivismo e não o capitalismo.

Existem milhares de grupos no Brasil organizados dessa forma, que vão de cooperativas a associações, e a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) pondera essas iniciativas uma forma de considerar o ser humano como sujeito, em uma forma de democratizar a gestão e a justa distribuição dos resultados alcançados, também trabalha com a participação junto à comunidade por um desenvolvimento e bem estar dos trabalhadores, destinando-se superar a extrema pobreza por meio do trabalho e renda em iniciativas econômicas solidárias (BRASIL, 2013).

Para Singer (2005) a economia solidaria visa,

A uma sociedade de iguais, a economia solidária opõe-se a ideia de que o jogo econômico é inevitavelmente de soma zero. Em vez disso, ela sustenta que a cooperação entre os participantes torna possível que todos ganhem.

É notável que a EJA, é a melhor forma de inserir a economia solidária na sociedade, pois é onde surge uma formação que valorize o indivíduo como ser pensante e capaz de produzir, que foi excluído da sociedade por escolhas maiores, se conectando

a uma necessidade maior de construção apoiando esses alunos a buscarem seus próprios meios econômicos, em forma coletiva e em um trabalho associado, abordando a autogestão enquanto processo educativo praticável.

Assim com base nessa necessidade de transformação social a alfabetização pode oferecer as mulheres do CAVI diversas oportunidades correspondidas, onde a teoria se associa com a prática, e a prática com o coletivo, construindo um bom resultado no processo de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

O referido trabalho teve como objetivo relatar a experiência da Educação de Jovens e Adultos tendo com viés a Economia Solidária, analisando o processo de aprendizagem de mulheres catadoras de resíduos recicláveis e reutilizáveis. Nesse trabalho utilizou-se uma pesquisa bibliográfica referente à temática, a própria vivência da professora durante a realização das atividades e o novo olhar destas mulheres sobre sua comunidade. As atividades de formação tiveram duração de oito meses, com três (3) encontros semanais, no período da tarde, e contou com a participação de oito mulheres catadoras. Foram utilizadas várias técnicas de aprendizado como exposições orais, vídeos, trabalho em grupo, rodas de conversa e dinâmicas. E como recurso didático utilizou-se o Quadro, Datashow, Livros didáticos específicos para EJA, entre outros. Os resultados foram obtidos durante a execução das atividades, de forma foi espontânea, pelas anotações das falas entre a educadora-educandas e entre educandas-educandas.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **O processo de aprendizagem das educandas e a experiência como professora da EJA**

O projeto em questão atendeu 8 (oito) mulheres, catadoras, donas de casa e mães de família, todas com diferentes graus de aprendizado, e faixa etária entre 25 e 55 anos de idade, visando à formação crítica, reflexiva e o letramento do grupo.

As aulas foram planejadas no sistema Freiriano, com rodas de conversa, sondagens, e questionamentos levantando hipóteses, buscavam-se palavras geradoras para eixos temáticos, considerando que as educandas já possuem um conhecimento, que permite o questionamento sobre assuntos que desconhecem. Diariamente surgiam questionamentos diferentes oriundo do meio social em vivem, e as aulas eram inseridas nesse contexto.

Visto que a alfabetização é um processo histórico e cultural, a proposta de ação é ver o educando como sujeito da história, dentro do contexto social que estava inserido. Percebe-se que a vontade de aprender a ler e escrever estão além da idade, pois quando falamos sobre o que a escola lembra as educandas, todas elas falam que é um lugar onde se tem oportunidades de estudar e crescer, e que por dificuldades familiar e financeira não tiveram condições de frequentar a escola, mais isso não impossibilita a vontade de aprender e de conhecer o mundo.

Trabalhando a cidadania e o respeito com o outro, nota-se que a mudança de comportamento é expressiva diante das educandas, pois a alfabetização segundo Freire é um processo de conscientização, onde o ser humano se reconhece como sujeito de transformação do mundo (FREIRE, 1979). E paulatinamente as educandas vão percebendo que não existem analfabetos e que cada uma tem saberes diferentes, que partem da sua realidade. Claro que, a leitura de mundo precede a leitura da palavra, ao que elas escrevem, vivem e conhecem, ou seja, o que elas vivem, é o que elas estudam e escrevem de uma maneira objetiva e divertida partindo do todo para a parte, fornecendo significados.

Sempre fazendo com as educandas e não para as educandas, chega-se a um bom resultado. Dar aula na modalidade EJA, é um trabalho riquíssimo, onde aprendeu-se muito, embora ainda não tenha qualificação específica. Logo foi necessária muita pesquisa, estudo e busca de meios para dinamizar as aulas, para não ficar na pasmaceira diária, pois as educandas são mães de família e ainda fazem coleta de materiais recicláveis no período da manhã e quando chegavam à aula estavam cansadas. Foram feitas várias produções artísticas e oficinas, para ajudá-las na coordenação motora, na criatividade e combinação de cores, com as alunas foram trabalhadas diversas dinâmicas para favorecê-las no combate a timidez e a vergonha de falar. As educandas foram convidadas a utilizar o quadro, facilitando o acompanhamento pelo professor no que se

refere ao desenvolvimento da naturalidade com o público e as formas de abordar pessoas. Foi realizado atendimento individual das mulheres o que permitiu avaliar o nível de leitura, a capacidade de ler textos, frases e palavras, sem depender de terceiros, além de ter sido aplicados vários ditados e produções de texto de acordo com a realidade delas, observando a forma de escrever e interpretar a leitura do mundo.

A temática economia solidária, foi trabalhada em vários momentos e de várias formas, foram valorizados os exercícios, dinâmicas e atividades em grupo, para que se percebesse a necessidade da ajuda do outro, por mais simples que seja a contribuição ela será importante para completar o trabalho e todos se beneficiarem com o resultado final.

A educadora sentiu dificuldades no início da alfabetização, pois percebeu a resistência das mulheres em apreender, no entanto a mesma conseguiu superar essas dificuldades trazendo para elas somente o que a realidade delas requisitava. E em meio as esses encontros e desencontros elas perceberam o quanto é prazeroso aprender a ler, a assinar o nome nos documentos, a conseguir ler um aviso da escola do filho, aprender a descobrir um mundo numérico, conseguir produzir coisas jamais pensadas. Isso sim é aprender, trazendo a necessidade de fora para dentro de uma forma divertida e prazerosa.

É importante ressaltar que essas mulheres catadoras demonstravam gostar das aulas, e que aprenderam muito da forma objetiva e simples como foi conduzido o processo de alfabetização pela educadora.

## **CONCLUSÃO**

A participação neste projeto proporcionou a educadora um conhecimento mais aprofundado na modalidade EJA, fazendo com que percebesse a necessidade de uma formação mais aprofundada no curso de Pedagogia, e que é possível uma articulação entre EJA e Economia Solidária, mesmo que o sistema capitalista atual dificulte essa prática, podendo ser entendida como meio de superação baseada nos princípios de solidariedade e autogestão.

Foi uma ótima experiência poder vivenciar a EJA, que sempre foi deixada a margem da sociedade e a Economia Solidária, que é uma área pouco conhecida, e poder

contribuir com a formação de um grupo social invisível ao mundo capitalista em que vivemos. As pessoas que buscam a EJA são aquelas que buscam a inserção no mundo do trabalho, e que por não saber ler ou escrever, são excluídos deste. Esses cidadãos “iletrados” não se cansam da busca pelo conhecimento, fazendo com que se unam e trabalhem solidariamente para o benefício de todos.

O acima exposto deverá servir para sinalizar a importância da aprendizagem dos alunos da EJA, principalmente para catadores e recicladores, pois devem ser levado em conta que são pessoas normais e que precisam da ajuda do outro para aprender dentro da realidade, valorizando seus conhecimentos prévios e construindo estratégias com o outro.

A realidade vivenciada permitiu verificar que essas mulheres são pessoas diferentes em opiniões e comportamentos, com uma sede enorme de aprender. O que leva a sugerir um investimento maior em políticas públicas para EJA, por tratar-se de uma educação transformadora que exige cuidados no que se refere a qualidade e duração.

## **REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 98-99.

BRANDÃO, C. R. *A educação popular na escola cidadã*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. *Gestão Coletiva: resultados compartilhados*. Ministério do trabalho e emprego, Senaes. Brasília, 2003.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17ªed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. *Economia Solidária como práxis pedagógica*. Ed, L: São Paulo, 2009.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2013*.

SÃO PAULO. (Estado) *Secretaria da Educação*. Currículo do Estado de São Paulo. Maria Inês Fini; Paulo Miceli. - São Paulo: SEE, 2010.

SINGER, P. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.